

COLEÇÃO CÁPSULA COM TECIDOS TINGIDOS NO AYAHUASCA

Capsule collection with fabrics dyed in Ayahuasca

Santos, Samara Souza; Tecn.; Universidade Federal de Juiz de Fora, samara.souza@ufjf.br¹
Morgado, Débora Pinguello; Dra; Universidade Federal de Juiz de Fora,
deborapmorgado@ufjf.br²

Resumo: Este artigo tem como propósito apresentar o desenvolvimento de uma coleção de roupas criadas com tecido de algodão cru tingido em Ayahuasca. A coleção possui a finalidade de ser utilizada para rituais, cerimônias e/ou apenas apoio energético para o corpo que a veste. Neste artigo mostraremos todo o processo dessa criação bem como os conceitos e crenças associados à Ayahuasca e ao corpo que dela se veste.

Palavras chave: Ayahuasca, tingimento natural, natureza.

Abstract: This article aims to present the development of a collection of clothes created with era cotton fabric dyed in Ayahuasca. The collection has the function of being used for rituals, ceremonies and/or just energetic support for the body that wears it. In this article, we will show the entire process of this creation, as well as the concepts and beliefs associated with Ayahuasca and the body tha wears it.

Keywords: Ayahuasca, natural dyeing, nature.

Introdução

Vestir-se, para além das funcionalidades físicas atreladas às roupas, é um ato de incorporação de um microcosmo contido nas roupas, em seus tecidos, cores e aviamentos. Muito já foi dito sobre como utilizamos a moda e o vestuário como forma de expressão, considerando-os ferramentas comunicativas em poder humano. Entendemos, no entanto, que essa relação não é unilateral, uma vez que as roupas e os bens materiais como um todo são capazes de nos educar, nos conscientizar e nos fazer ver a nós mesmos como sujeitos com determinadas características, personalidades, espiritualidades e tantas outras coisas que

¹ Estudante da Especialização em Moda, Arte e Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tecnóloga em Design de Moda pela Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Técnica do Laboratório de Produção do Vestuário do Bacharelado em Moda da Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Professora do Bacharelado em Moda e da Especialização em Moda, Arte e Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestra em História e Bacharela em Moda pela Universidade Estadual de Maringá.



uso ao mesmo tempo em que eles nos transformam.

Nesse campo transformativo, é importante que os objetos e as roupas sejam algo a mais que a representação de uma tendência transitória de moda, como indica Chapman (2005), e tampouco devem ser fruto de uma agenda sustentável que é constantemente extraviada pela indústria a fim de explorar a sustentabilidade como um nicho rentável. O autor compreende, desse modo, que um design deve ser emocionalmente duradouro, capaz de criar fortes conexões com um usuário a fim de aumentar a produtividade do objeto e de reduzir o desperdício. Ainda, Walker (2014) defende que os bens materiais devem também atuar em um nível espiritual, que promovam a contemplação, a reflexão e a atenção aos valores internos, sendo isso algo imprescindível à sustentabilidade. É entre esses pontos que situamos a nossa produção escrita e vestível ao trazer a Ayahuasca como tingimento, tanto do tecido como do espírito, colorindo roupas com sua dimensão energética e espiritual para os que são adeptos de rituais em que há o consumo dessa bebida.

O desenvolvimento dos tingimentos e da coleção faz parte de um projeto artístico que tem como objetivo a criação de uma pequena coleção com o tingimento em Ayahuasca, realizado em conjunto com participantes de uma comunidade que segue o Santo Daime. Com isso, o artigo objetiva abordar sobre: os usos da bebida e as diversas manifestações culturais e religiosas que a consomem; a Ayahuasca como tinta para tecidos, apresentando tanto as técnicas de tingimento quanto os fatores espirituais e ritualísticos entrelaçados ao tingimento; e, por fim, mostrará o desenvolvimento de uma coleção cápsula com roupas tingidas em Ayahuasca e que contemplem formas e modelagens condizentes aos símbolos que permeiam o estilo de vida dos praticantes de religiões que têm o chá como meio de se conectar com o mundo espiritual.

Para a metodologia, utilizaremos uma revisão bibliográfica acerca dos temas mencionados, bem como a incorporação dos preceitos de desenvolvimento de coleções cápsula. Para a descrição do tingimento, será utilizada informações oriundas de vídeo e entrevista realizados com um praticante do Santo Daime que realizou e direcionou o tingimento seguindo os rituais necessários, tanto técnicos como espirituais. Já nos referenciais teóricos, além dos autores mencionados nesta introdução que são base para se

A Ayahuasca e seus usos

A Ayahuasca é uma bebida psicoativa geralmente composta de duas plantas, a *Banisteriopsis caapi* e a *Psychotria viridis*, sendo que a última contém DMT (n,n-dimethyltryptamine), substância controlada no Brasil. O uso religioso do chá foi reconhecido pelo CONAD em 2004 (Resolução 4/2004) e ratificado pela Resolução 1/2010. Já em esfera internacional, foi reconhecido sob a Convenção das Nações Unidas sobre Substâncias Psicotrópicas (CPS), de 1971. É tradicionalmente utilizada por diversas populações indígenas da Amazônia, sendo adotada desde os anos 1930 como sacramento por vários grupos religiosos, incluindo o Santo Daime (Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal Patrono Sebastião Mota de Melo) e o UDV (Centro Espírita Beneficente União do Vegetal). Segundo Goulart (1996), a partir de 1920 nasceram as chamadas religiões ayahuasqueiras, como a Barquinha, a União do Vegetal – UDV e o Santo Daime, aalastradas por todo o território nacional.

Das muitas tribos indígenas que utilizam a planta, destacam-se os das famílias linguísticas Pano, Aruák e Tukano. Para esses indígenas a planta é considerada sagrada e medicinal, sua ingestão possibilita o contato com a realidade mais sutil, que não aparece no cotidiano, tornando possível compreender o espírito que permeia toda a natureza, assim como a equidade entre todos os seres e os humanos. Tal visão confirma a concepção de que o homem faz parte da natureza, e de que a espiritualidade a permeia por completo. Alguns a relacionam com as origens do mundo e dos seres. Tal bebida é conhecida como o elo entre o mundo dos vivos e dos mortos, ou mundo dos espíritos (GOULART, 1996).

Ayahuasca como fonte para o tingimento natural

A busca de tingimentos naturais na moda já não é novidade faz tempo. Colorir tecidos sem derivados de petróleo evitando danos ao meio ambiente e à saúde vem sendo uma missão entre pesquisadores do mundo têxtil sustentável. Com a Anilera (*Indigofera L., Leguminosae*) conseguimos a cor azul, com o Urucum (*Bixaceae, Bixa orellana L.*) obtemos

NO caso da Ayanuasca, sua coloração no tecido de algodão irá variar entre tons de bege e marrom. Para além das cores, os conhecimentos fitoterápicos acerca das plantas *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis* possuem grande valor para o tingimento a partir da crença de que, além do consumo como chá, os pigmentos alocados nos tecidos, em contato com a pele, podem proporcionar os benefícios relacionados à Ayahuasca. Entre esses benefícios estão a cura de diversas doenças do corpo e da mente, como é o caso da depressão. Atualmente, já há suporte científico que relaciona os compostos do chá com o tratamento de distúrbios emocionais, ainda que, do ponto de vista medicinal, isso deva ser feito de forma controlada (FRAUZINO, MARQUEZAN e ODORIZZI, 2022).

Mais do que a cor, o tingimento com Ayahuasca possui valor energético, fazendo com que a coloração do tecido e a fixação da cor sejam algo secundário nesse processo. Todas as etapas do tingimento foram realizadas dentro de uma comunidade ayahuasquiiana, e os procedimentos rituais do tingimento foram guiados por Thiago Amaral Vicente, que, em entrevista concedida ao projeto, mencionou que não se deve simplesmente “pegar o Ayahuasca e tingir. Houve um trabalho dentro do processo do feitio da medicina. A bebida que foi usada para tingir o tecido depois foi devolvida para a terra, entregue à natureza sem nenhuma química. Esse tingimento e descarte foram feitos através de um ritual.” (VICENTE, 2023).

Vicente frequentou a igreja Céu das Estrelas, no bairro Floresta em Juiz de Fora, Minas Gerais, entre os anos de 2006 e 2014. A igreja segue a religião Santo Daime. Atualmente mora em Matias Barbosa, Minas Gerais e frequenta uma nova comunidade ayahuasquiiana que se formou. Vicente (2023) também disse que “O feitio do Ayahuasca pelo Santo Daime é o ponto máximo dessa cultura, é onde se concentra todo o conhecimento para ser feita a medicina, isso já é um diferencial no tecido”. Acerca das vestes que cobrem o corpo, indicou que:

Todas as comunidades ayahuasquiianas utilizam vestimentas, mantos sagrados tradicionais para suas cerimônias, dentro do trabalho que cada região administra. Observando a comunidade que eu frequento notei que há um crescimento muito

A ideia para essa elaboração de vestimentas energéticas e espirituais se deu a partir da percepção de Vicente da relevância das roupas para as religiões. Como indica, “O Santo Daime utiliza de uma vestimenta, a farda, o terno e gravata. A UDV tem a roupa específica deles. Cada um dentro da sua etnia tem as suas indumentárias e esse novo movimento, essa nova tribo, vou chamar assim, não tem uma referência, então me veio essa questão.” (VICENTE, 2023). A relação corpo e indumentária foi percebida por Thiago como algo capaz provocar transformações no corpo que veste. É como Miller (2013) e McCracken (2012) compreendem os vínculos que estabelecemos com os objetos, observando nas coisas o poder de transformação, que se dá tanto por suas propriedades físicas quanto emocionais. Essa relação nunca é unilateral, pois enquanto os objetos e as roupas nos transformam, nós também transformamos a eles. No caso das roupas, atribuímos a elas um pouco da nossa personalidade, dos nossos cheiros, anseios e formatos (STALYBRASS, 2008).

Quanto ao tingimento em si, Vicente relatou que durante um feitiço da Ayahuasca para o ritual, dado pelo cozimento das duas plantas, estavam sendo preparados em alguns caldeirões, e foi utilizado uma panela apenas para o tingimento dos tecidos. Os têxteis foram deixados em ponto de fervência durante cerca de quatro horas. Em um caldeirão de 70 litros foram colocados 100 metros de tecido de algodão cru, cortados em partes de tamanhos diferentes. Alguns foram retirados um pouco antes do tempo mencionado, com média de duas horas para observar a diferença de tonalidade. Foi um experimento sem a finalidade de uma cor específica, pois todos os tecidos seriam aproveitados independentemente dos diferentes tons que obtivessem.

No decorrer do tingimento não houve o uso de nenhum mordente para fixação de cores. Após tingidos foram enxaguados em água pura vinda de uma nascente e deixados secando no varal. Todo esse processo de tingimento dos tecidos foi realizado junto com o preparo da bebida Ayahuasca, com as orações, cantos, respeito e amor pelo poder que se acredita que as plantas transmitem. Desse modo, foram passados para os tecidos todos os benefícios dessas plantas sagradas. Este ritual foi realizado em uma casa de Umbanda e Ayahuasca localizada em Uberaba. Foi gravado um vídeo mostrando o ritual, com os cantos

Figura 1: Ritual de tingimento com Ayahuasca em Uberaba, Minas Gerais



Fonte: Vicente, 2023

A Coleção capsula

A partir da parceria deste projeto com Thiago Amaral Vicente, surgiu a concepção de uma coleção cápsula voltada para os rituais. Na etapa do tingimento, nós não poderíamos interferir, pois se tratou de um momento sagrado do qual não fazemos parte. No entanto, para a confecção das roupas, pudemos contribuir com técnicas de modelagem, costura e mesmo estamparia, a fim de criar uma estética condizente com os praticantes da religião, trazendo elementos que remetem à natureza e com suas formas mais basilares.

Outro aspecto de relevância para a criação dessa coleção foi a capacidade das peças se adaptarem a certa variação de corpos, permitindo conforto para movimentação, uma vez que essas roupas poderão ser utilizadas para rituais, danças ou outras ocasiões especiais dentro da religião. Em conversa com Vicente, foi possível compreender o público que vestiria as peças, que se trata de uma nova geração ayahuasquiiana que possui forte conexão com a natureza, com o céu, a espiritualidade e o autoconhecimento. Desse modo, procuramos trabalhar com símbolos e detalhes que remetessem a esses elementos. A coleção ganhou o nome de *Rituais*.

Para as estampas, foi reaproveitada uma tela de silkscreen, utilizada em outros trabalhos de desenvolvimento de produto vestível, além da realização de uma pintura à mão. Optamos por utilizar uma estampa de folhas, que remetem à mística das árvores e das plantas, e uma estampa com as fases da lua, que se conecta com a relação entre os ayahuasquiianos, o

Figura 2: Estampas



Fonte: autoria própria, 2023

A coleção em si foi composta por cinco peças, sendo elas: uma blusa de mangas que pode ser usada aberta ou fechada, e com um laço que a torna ajustável; um quimono com as mangas e detalhes em tecidos estampados, oriundos de reaproveitamento; um vestido com alças ajustáveis, com algumas opções de amarrações e com a estampa de folhas; um vestido também ajustável nas alças e nas amarrações com a estampa das fases da lua, pintada à mão; e, por fim, uma calça transpassada ajustável com a estampa de folhas. As peças são confortáveis e com detalhes que ligam o ser que a veste à natureza. As Figuras 3 e 4 mostram as peças finalizadas e fotografadas em uma modelo.

Figura 3: Peça 1 (camisa) e Peça 2 (quimono)



Fonte: autoria própria

Figura 4: Peça 3 (vestido folhas), peça 4 (vestido luas) e peça 5 (calça transpassada)



Fonte: autoria própria

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento do projeto, que resultou na escrita deste artigo, foi possível conhecer mais sobre a Ayahuasca e as religiões que fazem o uso do chá. Não imaginávamos que poderiam ser estabelecidas relações entre roupas, tecidos e essa bebida

para o qual criaríamos uma receita e divulgaríamos como algo possível de ser feito por qualquer pessoa. Pelo contrário, todo esse percurso nos mostrou que se trata de um uso ritualístico e que o tingimento deve ser feito dentro de certo ambiente e com os rituais apropriados, a fim de que o tingimento tenha os seus efeitos energéticos validados.

Desse modo, e com bastante respeito, foi possível elaborar roupas que terão um valor religioso para uma comunidade, e que trazem em suas modelagens, detalhes e estampas elementos estéticos que dialogam com as crenças dessas pessoas. Por fim, houve também um respeito com o corpo, elaborando modelagens que possam vestir de forma confortável e ajustável uma diversidade de formatos corporais, cada um com sua beleza única. Esperamos, com esse projeto e artigo, ampliar os conhecimentos sobre a Ayahuasca e suas possíveis conexões com os vestíveis.

Referências

CHAPMAN, J. **Emotionally Durable Design: Objects, Experience, Empathy**. London: Earthscan, 2005

FRAUZINO, F. C.; MARQUEZAN, A. L. C. O.; ODORIZZI, V. F. Ayahuasca nos transtornos de ansiedade e depressão na atenção primária à saúde. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas – TO, v. 9, n. 03, p. 260-270, 2022.

GOULART, S. L. **As raízes culturais do Santo Daime**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade de São Paulo: São Paulo, 1996.

MCCRACKEN, G. **Cultura e consumo II: mercados, significados e gerenciamento de marcas**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

STALLYBRASS, P. **O Casaco de Marx: roupas, memória, dor**. São Paulo: Autêntica, 2008.